

Os soldados peludos

Conceptualização e representação estatutuária

Os *poilus* da Primeira Guerra Mundial 1914-1918



Ana Paula Gil Soares

Abril de 2020.



Conceptualização e representação estatutuária dos soldados peludos

Os *poilus* da Primeira Guerra Mundial 1914-1918

Agradecimento à Cátedra Unesco/ Universidade de Évora nas pessoas do Doutor Filipe Themudo Barata e do Senhor Vice-Reitor, Doutor António José Candeias, o apoio dado ao projecto *Estatutuária Urbana – Património Cultural* que motivou o desenvolvimento deste estudo das representações estatutuárias militares da Primeira Grande Guerra na França.

Ana Paula Gil Soares

As comemorações do Centenário da Primeira Guerra Mundial finalizam em 2020 com a sinalização da ratificação do Tratado de Versalhes, em 10 de Janeiro de 1920, pela Sociedade das Nações.

Neste âmbito, justifica-se a lembrança do património político da Primeira Guerra Mundial através da homenagem aos bravos soldados que combateram nas trincheiras, os *poilus*, e a importância da estatutuária urbana enquanto documento visual do património cultural imaterial.

O *corpus* de estatutuária urbana que aqui apresentamos é o resultado de várias reportagens no terreno que nos permitiram contemplar as obras *in loco* e o seu enquadramento cénico, observar rotinas do quotidiano dos habitantes locais e a vivência dos espaços urbanos onde as mesmas estão implantadas.

João Filipe do Carmo Vieira

Autoria de todas as fotografias das obras de estatutuária e do tratamento gráfico e composição visual do documento.

Consultoria sobre tecnologia e composição em escultura.

Todo o trabalho foi efectuado em GNU_Linux num derivado do Debian/Ubuntu, o Linux Mint 19.3 Tricia, Desktop MATE 64-bit.

As aplicações mais utilizadas foram o GIMP, Inkscape, Shutter, LibreOffice Writer, gThumb e Xviewer.

Índice

Introdução.....	6
1. Estatuária Urbana – Património Cultural:.....	7
a construção do significado e o processo de representação.....	7
2. Conceptualização e representação estatutuária dos soldados peludos.....	11
Os <i>Poilus</i> da Primeira Guerra Mundial 1914-1918.....	11
<i>POILU</i> LIBERTADOR.....	11
<i>POILU</i> MORIBUNDO.....	20
<i>POILU</i> COM ESPINGARDA.....	23
<i>POILU</i> VITORIOSO.....	27
<i>POILU</i> DEFENSOR.....	32

Resumo

Como nos reencontramos com o *Património Cultural Imaterial* na estatutuária urbana?

A metodologia de construção do significado do soldado *Poilu* nos monumentos aos mortos com a estátua do *Poilu* compreende vários modos semióticos, verbais e não-verbais, que confluem para o seu entendimento. As estátuas dos *Poilus* são obras de arte com uma estrutura de significação cultural e histórica, donde a plasticidade da configuração icónica é inseparável das representações linguísticas verbalizadas nas inscrições e evocadas pela configuração material da obra.

A análise semântica apresentada comprova que a conceptualização é um fenómeno cognitivo que se situa num espaço de confluência entre o conceito visual representado pela imagem escultórica e o conceito linguístico representado pela dimensão verbal que lhe está associada, nomeadamente através do termo *Poilu* [peludo] o qual descreve a natureza metafórica e metonímica da metáfora visual destas significantes obras de arte que embelezam o espaço urbano.

Neste sentido, os monumentos estatutários ao *Poilu* funcionam como um documento visual do património cultural imaterial da língua, preservando a memória e transmitindo a história do termo “poilu” que é uma conceptualização metafórico-metonímica na língua francesa para nomear os vitoriosos combatentes da I Guerra Mundial.

Palavras-chave: *Poilu*; Património Cultural Imaterial; Estatutuária Urbana; Semiologia.

Résumé

Comment renouer avec le *Patrimoine Culturel Immatériel* dans la statuaire urbaine?

La méthodologie de construction de la signification dans les monuments aux morts avec la statue du *Poilu* comprend plusieurs modes sémiotiques, verbaux et non verbaux, qui convergent pour sa compréhension. Les statues de *Poilus* sont œuvres d'art avec une structure culturelle et historique de signification, où la plasticité de la configuration iconique est indissociable des représentations linguistiques verbalisées dans les inscriptions et évoquées par la configuration matérielle de l'œuvre.

À travers l'approche sémiolinguistique de l'œuvre statuaire, nous prouvons que la conceptualisation est un phénomène cognitif qui se situe dans un espace de confluence entre le concept visuel représenté par l'image sculpturale et le concept linguistique représenté par la dimension verbale, notamment à travers du terme *Poilu* qui décrit la nature métaphorique et métonymique de la métaphore visuelle de ces œuvres d'art signifiantes qui embellissent l'espace urbain.

Ainsi les monuments statuaire de *Poilus* fonctionnent comme un document visuel du patrimoine culturel immatériel de la langue, préservant la mémoire et transmettant l'histoire du terme «poilu» qui est une conceptualisation métaphorique-métonymique en Français pour nommer les combattants victorieux de la Première Guerre Mondiale.

Mots-clefs: *Poilu*; Patrimoine Culturel Immatériel; Statuaire Urbaine; Sémiolinguistique.

Abstract

How do we reconnect with *Intangible Cultural Heritage* in urban statuary?

The methodology of construction of meaning of the soldier *Poilu* in World War I war memorials comprises several semiotic modes, verbal and non-verbal, that converge for its understanding. *Poilu* statues are works of art with a structure of cultural and historical significance, where the plasticity of the iconic configuration is inseparable from the linguistic representations verbalized in the inscriptions and evoked by the material configuration of the work of art.

This semiolinguistic approach displays conceptualization is a cognitive phenomenon that is located in a space of confluence between the visual concept represented by the sculptural image and the linguistic concept represented by the associated verbal dimension, namely through the term *Poilu* [hairy] which describes the metaphorical and metonymic nature of the visual metaphor of this significant work of art that embellishes urban space.

Thus we can say that *Poilu* statues in war memorials are a visual document of the intangible heritage of the language, preserving memory and transmitting the history of the term “poilu”, which is a metaphorical-metonymic conceptualization in the French language to refer to the victorious soldiers of World War I.

Keywords: *Poilu*; Intangible Cultural Heritage; Urban Statuary; Semiolinguistics.

Resümee

Wie verbinden wir uns mit dem *Immateriellen Kulturerbe* in der Bildhauerei im öffentlichen Raum?

Die Bedeutungskonstruktion der statuarischen *Poilu* Denkmäler umfasst verschiedene semiotische Modalitäten, verbal und nonverbal, die zu ihrem Verständnis zusammenlaufen.

Poilu Statuendenkmäler sind Kunstwerke mit einer Struktur von kultureller und historischer Bedeutung, bei denen die Plastizität der ikonischen Konfiguration nicht von den verbalisierten Inschriften weder von der materiellen Konfiguration des Kunstwerks, oder von den sprachlich-hervorgerufenen Darstellungen, zu trennen ist.

Dieser semiolinguistische Ansatz in der Analyse von *Poilu* Denkmälern zeigt, daß die Konzeptualisierung ein kognitives Phänomen ist, das sich in einem Spannungsfeld zwischen dem visuellen Konzept des bildhauerischen Kunstwerk und dem sprachlichen Konzept der assoziierten verbalen Dimension befindet, nämlich mit dem Begriff *Poilu* [haarig], der die metaphorische und metonymische Natur der visuellen Metapher dieses bedeutenden Kunstwerks beschreibt und den öffentlichen Raum in der Stadt verschönert.

Deshalb kann man sagen, daß das *Poilu* Statuendenkmal ein visuelles Dokument des immateriellen Kulturerbes der Sprache ist, das die Erinnerung bewahrt und die Geschichte des Begriffs „poilu“ vermittelt, der eine metaphorisch-metonymische Konzeptualisierung in der französischen Sprache ist, um sich auf die im Ersten Weltkrieg siegreiche Soldaten zu beziehen.

Schlüsselwörter: *Poilu*; immaterielles Kulturerbe; Bildhauerei im öffentlichen Raum; Semiolinguistik.

Introdução

As obras de escultura que embelezam o espaço urbano apresentam-se integradas numa lógica simbólica da qual fazem parte vários níveis semióticos que nos permitem entender o seu significado e o seu funcionamento social.

Através de uma análise semiolinguística, podemos identificar os diferentes modos de representação que contribuem para a sintaxe da linguagem escultórica e gramática da escultura. Efectivamente, a organização semiolinguística da obra de escultura, quer na sua dimensão descritiva quer narrativa, expressa o imaginário colectivo ou individual. A construção do significado na obra de escultura urbana é assim consequência das inter-relações entre os vários níveis semióticos e da integração conceptual de aspectos da experiência e da memória individual e colectiva, unificando numa unidade perceptiva, ou seja, na obra de escultura, mundividências culturais e *frames* de interpretação do mundo.

Partindo do princípio de que toda a arte é cognitiva, metacognitiva e mimética, tal como postulado por Donald (2006: 19) "The central role of mimesis is relevant to determining the cognitive role of art in human history and prehistory because all art is essentially mimetic in style.", demonstramos através da análise da representação escultórica dos soldados peludos – *Poilus* – da Primeira Guerra Mundial 1914-1918 que a conceptualização é um fenómeno cognitivo que se situa num espaço de confluência entre o conceito visual representado pela imagem escultórica e o conceito linguístico representado pela dimensão verbal que lhe está associada. A análise semântica que propomos neste artigo mostra o papel do mecanismo cognitivo da metonímia e da metáfora na conceptualização do soldado peludo – *Poilu* – na escultura urbana identificando a metáfora visual na composição escultórica.

Os monumentos aos mortos da Primeira Guerra Mundial, em França, não apenas os conjuntos memoriais com pelo menos uma imagem de escultura do *Poilu* – o soldado peludo – mas também os monumentos escultóricos ao *poilu*, integram processos colectivos e individuais de pensamento, memória e percepção e modelos abstractos, sinalizando na estetização do espaço urbano um dispositivo da identidade local e nacional e um documento visual do património cultural imaterial.

1. Estatutuária Urbana – Património Cultural:

a construção do significado e o processo de representação.

É na linha de uma abordagem cognitiva da obra de arte de estatutuária que podemos entender o significado e o processo de representação nos quais assenta a dimensão cultural dos monumentos aos mortos da Primeira Guerra Mundial, em França, que apresentam a imagem do soldado peludo – *Poilu*. Para o efeito, partimos do postulado geral de que o nosso sistema conceptual tem uma natureza metafórica, evidência que podemos comprovar através da própria conceptualização linguística manifesta nas expressões metafóricas convencionais da nossa linguagem quotidiana: “Primarily on the basis of linguistic evidence, we have found that most of our ordinary conceptual system is metaphorical in nature.” (Lakoff/ Johnson, 1980: 4).

Efectivamente, o nosso sistema conceptual está fortemente ligado a conceitos metafóricos que estruturam numa forma sistemática a língua, sendo possível recorrer a esses mesmos conceitos metafóricos para compreender o fenómeno da conceptualização:

“Since metaphorical expressions in our language are tied to metaphorical concepts in a systematic way, we can use metaphorical linguistic expressions to study the nature of metaphorical concepts and to gain an understanding of the metaphorical nature of our activities.” (Lakoff/ Johnson, 1980: 7).

Nesta linha, a metáfora não constitui um desvio semântico ornamental mas antes um recurso linguístico na linguagem do quotidiano e um instrumento cognitivo de expressão de um sentido pré-linguístico que encontra os seus princípios de organização na dimensão experiencial:

“metaphors and metonymies are not random but instead form coherent systems in terms of which we conceptualize our experience.” (Lakoff/ Johnson, 1980: 41).

Da mesma maneira, no plano da semântica cognitiva, é também necessário sublinhar a importância da teoria dos espaços mentais para a visão cognitivista do significado. De acordo com Fauconnier (1988 e 2002), os espaços mentais reflectem a organização semântica e pragmática do significado, apresentando-se interligados em rede através de mapeamentos assentes em princípios de identidade e analogia semântica, os quais configuram relações internas ao nível das mesclagens e de outras operações cognitivas de índole esquemática e de natureza extra-linguística e que determinam a construção do significado: “Following current fashion, this intermediate level may be called cognitive; it is distinct from objective content, and distinct from linguistic structure. The construction takes place when language is used, and is determined jointly by the linguistic forms

which make up a discourse, and by a wide array of extralinguistic cues, which include background information, accessible schemata, pragmatic manifestations, expectations, etc.” (Fauconnier, 1988: 62).

Ou seja, o significado constrói-se no plano cognitivo através da correlação entre espaços mentais delimitados pelas expressões linguísticas e pelos seus componentes lexicais e estruturas gramaticais. Por outro lado, nem sempre a configuração de uma imagem ou espaço deriva da estrutura gramatical de uma expressão linguística. Podemos antever nas metáforas e metonímias exemplos de realizações linguísticas que configuram propriedades e relações entre domínios e espaços mentais, atribuindo às construções elos conceptuais de identificação e equivalência através de funções metonímicas e metafóricas. Isto significa que a representação do significado no património escultórico edificado resulta de estruturas que operam ao nível da experiência, i.e. ao nível da interacção do sujeito com o mundo físico e cultural que o rodeia, donde as metáforas e as metonímias, os esquemas cognitivos idealizados e os *frames* conceptuais revelam-se instrumentos cognitivos essenciais para interpretação e conhecimento do mundo. Estes instrumentos articulam o mundo da percepção visual, o mundo da experiência social ou cultural e o mundo baseado na imaginação.

De facto, a experiência estética de fruição e entendimento da obra de arte de escultórica envolve o processamento cognitivo de várias funções, tais como a percepção, a memória, a atenção, o espaço, a escrita e todas as associações e inferências evocadas a partir dos órgãos dos sentidos (visão, audição, tacto, paladar, olfacto) e emoções, as quais são integradas numa rede cognitiva de partilha das representações mentais num dado universo cultural. Neste sentido, a cultura tem uma função essencialmente cognitiva¹ e a obra de escultórica actua como instrumento da cultura, criando símbolos e alegorias para descrever e identificar períodos históricos e dimensões sócio-culturais. Por isso, a arte da escultórica urbana é metacognitiva, quer ao nível social quer individual, funcionando como um valor da memória e da história e um dispositivo de identidade local e/ ou regional ou nacional.

Em Soares (2013), alegou-se que um dos aspectos mais importantes da arte da escultórica urbana é a dupla natureza semântica da figuração escultórica, ou seja, a construção plástica presente no conceito visual e no conceito imaterial linguístico, constituindo esta forma de arte contemporânea um interessante património documental edificado no espaço exterior das localidades e das regiões e um valor do património imaterial.

Assim, é importante notar que a metodologia de construção do significado na obra de escultórica compreende vários modos semióticos, verbais e não-verbais, que confluem para o seu entendimento: a enunciação e a recepção; a língua, o título, o tema e o suporte; a iconografia; as inscrições e as placas; as referências e as inferências; as formas e as cores; o autor/ escultor e a assinatura; a toponímia e o espaço de localização.

Consequentemente, no objecto estético apresentado numa estátua ou conjunto escultórico, registamos vários níveis que impõem limitações à sua representação, ou seja, aos seus atributos semânticos: a fisicidade tridimensional, o cenário envolvente, o conteúdo simbólico e universal manifesto no objecto e o seu contexto cultural, histórico e social, bem como as características do sujeito. Podemos distinguir nos objectos estéticos o nível físico (uma estátua em bronze, pedra ou madeira, alumínio, *assemblage* construtiva, etc.), o nível fenomenológico que corresponde ao nível perceptivo do conteúdo (a iconografia e a iconologia) e o nível pictórico que comporta o objecto no

1 Cf. Donald (2006: 14) "The cultural network introduces an entirely new element to human life: immersion in a cognitive collectivity, or community of mind [...] Human culture is based on the sharing of mental representations [...]".

espaço, tal como nota Albertazzi (2006: 24): “1. A physical level (seeing a canvas covered with pigments in a certain simultaneous order). 2. A phenomenal level (seeing a perceptive object as depicted content). 3. A pictorial level (seeing in it an object in the space of the depiction).”. Em suma, as propriedades semânticas do discurso *scripto*-visual da obra de estatúária são determinadas pelo uso e pelo contexto, i.e. pela sua estrutura pragmática, envolvendo vários modos semióticos, implicaturas ou a estruturação de um domínio em termos de outro – metáforas e metonímias – donde a construção do significado decorre de processos de representação mental. Por isso, a composição visual, textual e paratextual da estatúária urbana é multimodal e o seu significado é de natureza conceptual.

É ainda de acordo com o postulado mentalista que entendemos as obras de estatúária urbana como construções semânticas que são o resultado do mapeamento de vários espaços mentais, designadamente de um espaço de apresentação, ou seja, a obra de estatúária e a sua configuração escultórica, um espaço de referência, o qual refere o tema ou assunto, e um espaço de representação, o qual representa a narrativa e a descrição, resultando numa mesclagem estrutural significativa (mesclagem 1), a qual transmite uma mensagem ou significado (mesclagem 2). A intersecção dinâmica destes espaços resulta da existência de um espaço de relevância, o qual resume os aspectos salientes de todos os outros espaços ou dimensões, ou seja, a dimensão cultural e histórica, o contexto e as projecções conceptuais.

Segue-se o desenho da rede de espaços mentais que descreve a representação conceptual da obra de arte de estatúária urbana:



Fig. 1: Rede de espaços mentais da representação conceptual da estatúária urbana.

Na observação e análise dos conjuntos memoriais à Primeira Guerra Mundial 1914-1918 em homenagem aos soldados peludos – *Poilu* – ou que contêm uma imagem estatutária do *Poilu*, verificamos que o conceito *poilu* é uma conceptualização linguística metafórico-metonímica na língua francesa para designar o soldado que combateu nas frentes de batalha durante a Primeira Guerra Mundial. De facto, o termo *poilu* tornou-se uma representação metafórica convencional da linguagem do quotidiano para designar os soldados franceses da Primeira Guerra Mundial, cujo significado só pode ser entendido à luz do modelo histórico e cultural, ou seja, de acordo com o contexto.

Tomamos conhecimento da estrutura de significação histórica e cultural destes monumentos estatutários e entendemos no título *Poilu* afixado às obras e/ ou na evocação do conceito *Poilu*, o elemento imaterial de representação da identidade local e nacional, contribuindo desta maneira para os processos colectivos de pensamento, memória e percepção, tal como afirma Donald (2006: 5):

"human culture is essentially a distributed cognitive system within which worldviews and mental models are constructed and shared by the members of a society. Artists are traditionally at the forefront of that process, and have a large influence on our worldviews and mental models."

Neste artigo, analisamos a metáfora visual da imagem de estatutária dos soldados peludos – *Poilus* – e demonstramos que a metáfora e metonímia têm uma forte relação conceptual na representação do soldado *Poilu* na obra de arte de estatutária, e bem assim no seu entendimento enquanto instrumento educativo da memória e documento visual do património cultural imaterial na estetização do espaço urbano.

2. Conceptualização e representação estatutuária dos soldados peludos

Os *Poilus* da Primeira Guerra Mundial 1914-1918

POILU LIBERTADOR

- O *Poilu* libertador.

Quase todas as localidades em França têm um monumento aos mortos da Grande Guerra, erigidos após a vitória de 1918. A determinação para a implantação de monumentos em homenagem aos que morreram pela França durante a Grande Guerra foi fixada pela lei em 25 de Outubro de 1919 - "LOI relative à la commémoration et à la glorification des morts pour la France au cours de la grande guerre"². Nos termos dessa mesma lei, os monumentos deveriam mencionar os nomes dos combatentes mortos pela França ("les noms des combattants [...] morts pour la France").

Porém, em Metz, encontramos uma homenagem estatutuária aos combatentes na Grande Guerra de cariz mais laico e depurada da iconografia de pendor mais religioso associada ao monumento fúnebre com epitáfio e com a indicação dos nomes dos combatentes mortos. Nesta linha, surgem os monumentos em França com um soldado, o *Poilu* da Grande Guerra, simbolizando a dor individual e colectiva e a homenagem da comunidade aos seus filhos combatentes que morreram pela França.

É no contexto da anexação da maior parte da Alsácia e do Departamento de Mosela na região de Lorena e da cedência destes territórios ao Império Alemão até ao fim da Primeira Guerra Mundial, em resultado da assinatura do Tratado de Frankfurt por Bismarck, Jules Favre, Augustin Pouyer-Quertier e Marc-Eugène de Goulard, em 1871, e que marca o fim da Guerra entre a Terceira República Francesa e o Império Alemão, que podemos entender a implantação de monumentos em homenagem aos soldados sem a referência aos nomes dos mesmos, pois muitos deles eram de nacionalidade alemã e, por isso, não morreram pela França.

Em memória do sofrimento das gentes da cidade de Metz durante a libertação da cidade do domínio alemão pela armada francesa, a edilidade de Maizière-lès-Metz oferece a Metz a primeira estátua do *Poilu*, obra em pedra do escultor Henri Bouchard. Colocada sobre o pedestal da então apeada estátua do imperador alemão Guilherme I da Prússia, as cerimónias de comemoração da libertação de Metz pelos vitoriosos *Poilus* comandados pelo General Pétain são marcadas pela inauguração do monumento estatutuário em homenagem aos soldados *Poilus*, em Janeiro de 1919. Todavia, pouco tempo depois, em Março de 1919, esta estátua foi vandalizada e irremediavelmente danificada.³

2 Cf. *Journal Officiel de la République Française*. Cinquante et unième année. - N.º 291. 26 Octobre 1919 (Fig.2).

3 Cf. JACOBY, Jean-Claude. 2000. *Le poilu libérateur. L'oeuvre messine du sculpteur Henri Bouchard*. Les Cahiers Lorrains, [ISSN 0758-6760] 2000, N.º1, pp. 63-82. Société d'histoire et d'archéologie de la Lorraine.
<http://hdl.handle.net/2042/42956>



Fig. 2: Loi du 25 octobre 1919.

Assim, e após a Segunda Guerra Mundial, é outra vez convidado o escultor Henri Bouchard, autor da estátua *Au Poilu Libérateur*⁴ que atualmente podemos contemplar em Metz. Com as inscrições no pedestal AU POILU LIBÉRATEUR LE SOUVENIR FRANÇAIS DE LA MOSELLE

4 Base de données Géolocalisée du patrimoine monumental Français et Étranger. 2020 E-monumen.net. <https://e-monumen.net/patrimoine-monumental/le-poilu-libérateur-promenade-de-lesplanade-metz/> [19.01.2020].

1918, apresenta um soldado da I Grande Guerra em pose com a respectiva arma e trajando o uniforme com sobretudo e o capacete de aço M15 Adrian.



Fig. 3: Au Poilu Libérateur.

"Poilu"⁵ [peludo] é um nome de tom afectuoso pelo qual eram apelidados os soldados franceses que combateram na I Grande Guerra e que se alistavam voluntariamente a fim de defenderem a pátria, correndo mesmo o risco de nela perecerem. Esta obra de 1956 é um tributo em memória desses soldados do início do século XX.

Todavia, o epíteto *poilu* surgiu na língua francesa ainda antes da Grande Guerra designando os soldados da frente de batalha ou, simplesmente, em linguagem familiar, alguém corajoso. Segundo Franc-Nohain e Paul Delay (1916: 5 – 6)⁶, este termo já era usado no século XIX para qualificar os soldados heróis da guerra, tal como regista Honoré de Balzac na sua obra *Le Médecin de Campagne*, publicada em 1833, para se referir aos bravos militares pontoneiros que combateram na Batalha de Bérézina, em 1812, ao serviço de Napoleão: "Le général Éblé, sous les ordres duquel

5 Trad.: Peludo.

6 Cf. Franc-Nohain, Paul Delay. 1916. *L'armée française sur le front 1914-1915*. Oxford: Clarendon Press.

[http://digital.slv.vic.gov.au/view/action/singleViewer.do?](http://digital.slv.vic.gov.au/view/action/singleViewer.do?dvs=1579015929674~491&locale=en_US&metadata_object_ratio=10&show_metadata=true&VIEWER_URL=/view/action/singleViewer.do?&preferred_usage_type=VIEW_MAIN&DELIVERY_RULE_ID=10&frameId=1&usePid1=true&usePid2=true)

[dvs=1579015929674~491&locale=en_US&metadata_object_ratio=10&show_metadata=true&VIEWER_URL=/view/action/singleViewer.do?&preferred_usage_type=VIEW_MAIN&DELIVERY_RULE_ID=10&frameId=1&usePid1=true&usePid2=true](http://digital.slv.vic.gov.au/view/action/singleViewer.do?dvs=1579015929674~491&locale=en_US&metadata_object_ratio=10&show_metadata=true&VIEWER_URL=/view/action/singleViewer.do?&preferred_usage_type=VIEW_MAIN&DELIVERY_RULE_ID=10&frameId=1&usePid1=true&usePid2=true)

étaient les pontonniers, n'en a pu trouver que quarante-deux assez poilus pour entreprendre cet ouvrage."

Da mesma maneira, as expressões idiomáticas "un brave à trois poils, brave à quatre poils, avoir du poil, avoir du poil aux yeux" (*op. cit. Id., ibidem*) referem os homens de grande bravura que combatem os seus adversários. Aliás, esta conceptualização da valentia e da coragem associadas aos pêlos já existia na língua francesa três séculos antes da Primeira Guerra Mundial. Realmente, em 1659, Molière já regista na sua comédia *Les Précieuses Ridicules*⁷ a expressão metafórica "un brave à trois poils" numa referência à valentia do visconde de Jodelet.

Mas, foi sobretudo nas trincheiras das batalhas que o termo "poilu" [peludo] foi generalizado. Os pêlos eram considerados um sinal de virilidade e bravura, donde a transposição do significado concreto para o figurado provém não só do facto de os soldados apresentarem barba e bigode quando regressavam da guerra mas também no arrojado que está associado ao seu comportamento militar e humano. Notamos assim, que a contiguidade conceptual é decisiva para o processo de construção do significado do termo *Poilu*, uma vez que os pêlos na cara referem-se ao alvo abstracto "valentia" e "bravura" dos soldados. De facto, a metonímia conceptual que determina a construção do significado é O ROSTO PELA PESSOA (Lakoff e Johnson 1980: 37), a qual é uma instância da metonímia PARTE PELO TODO (Lakoff e Johnson 1980: 37).

E aqui podemos observar na metáfora visual da estátua do *Poilu*, a mestria da modelação do rosto: o ar determinado da expressão facial, o farto bigode e a força do olhar sentida na firmeza da pose e na tranquilidade da figuração vazada no bronze.



Fig. 4: Plano aproximado de peito da estátua *Au Poilu Libérateur*.

7 Molière. 1900. *Les Précieuses Ridicules*. Paris: Librairie Hachette et Cie. gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France [12.01.2020].

Também o *Dictionnaire de L'Academie Française* apresenta uma definição do sentido metafórico do termo *Poilu* a partir do sentido concreto “coberto de pêlos”, a qual indica a coragem e a virilidade para o epíteto que refere de forma afectuosa os soldados combatentes franceses da I Guerra Mundial:

“POILU, -UE adj. xiie siècle, pelu ; xvie siècle, poilu. Réfection, d'après poil, de l'ancien français pelu, lui-même issu du latin pilosus, de même sens. Couvert de poils, velu. Une main, des jambes poilues. Fig. et vieilli. Viril et, par ext., courageux. Subst., au masculin. Hist. Nom donné par les civils aux soldats français de la guerre de 1914-1918. Les poilus des tranchées.”.⁸

Confirma-se igualmente na pesquisa etimológica que a conceptualização metafórica *Poilu* já era utilizada no século XIX com referência aos soldados de grande bravura:

“POILU, -UE, adj. et subst. masc.

Étymol. et Hist. 1. Adj. a) 1155 pelu «couvert de poils» (Wace, Brut, éd. I. Arnold, 2724), forme encore att. ds Ac. 1762; [...]; b) 1897 poilu arg. milit. «homme (brave), gars qui n'a pas froid aux yeux» (Rictus, loc. cit.); c) ca 1915 en partic. «combattant français de la première guerre mondiale» (Esn. Poilu, p.429: les Poilus et les Boches, Poilus et Tommies). Dér. de poil*; suff. -u*; au sens 2 b, cf. poilu «courageux» (1833, Balzac, Méd. camp., p.88), v. aussi Dauzat, Arg. guerre, p.47 à 52.”.⁹

Assim, demonstramos que o conceito *Poilu* resulta de uma estratégia cognitiva metonímica, a qual tem na sua base uma relação mental de contiguidade semântica entre a pilosidade e o soldado francês com farto bigode combatente nas frentes de batalha. O significado da noção de *Poilu* apresentada por esta imagem escultórica resulta de uma mesclagem entre o espaço de *input* da estátua pedestre e a sua dimensão visual, e bem assim da inscrição verbal, i.e. da representação linguística *Au Poilu Libérateur*. Portanto, o significado concreto "coberto de pêlos/ peludo" é transposto para um significado mais abstracto que representa o soldado corajoso, vitorioso e de grande bravura.

8 Sublinhados nossos. Cf. *Le dictionnaire de l'Académie française*. La 8e édition (1932-1935) du Dictionnaire de l'Académie française. Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales <https://www.cnrtl.fr/dictionnaires/modernes/> [19.01.2020].

9 Sublinhados nossos. Cf. POILU, -UE. Etymologie. Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. <https://www.cnrtl.fr/etymologie/poilu> [19.01.2020].



Fig. 5: Duas vistas da estátua *Au Poilu Libérateur*.

Na articulação do conceito visual com o conceito linguístico, observamos que o nome "poilu" [peludo] é uma conceptualização do referente literal para expressar metonimicamente a relação dos soldados com pêlos na cara, a saber, bigode, e metaforicamente a bravura e a coragem dos soldados vitoriosos. A estrutura linguística da metáfora "poilu" é apenas uma representação nominal da metáfora conceptual à qual se pode aceder apenas através da dimensão contextual, histórica e cultural, e não através da forma linguística. É, pois, uma análise conceptual, porque lida com os conceitos que são activados pela palavra e pela imagem da obra de estatúária. Por outro lado, a forma proposicional das inscrições na obra – AU POILU LIBÉRATEUR LE SOUVENIR FRANÇAIS DE LA MOSELLE 1918 – permite-nos inferir a parte literal do conceito e interpretar a dimensão contextual e conceptual.

Na relação do título da obra com a iconografia, notamos que a figura apresenta bigode, articulando assim o conceito visual com o conceito linguístico. Desta forma, comprova-se que a função referencial da metonímia conceptual, que permite isolar uma característica particular no domínio-fonte, a saber, os pêlos no rosto, contribui para a conceptualização metafórica do soldado peludo, *Poilu*, referindo o domínio-alvo abstracto, ou seja, a coragem, a bravura e a valentia. Observamos ainda outros elementos significantes na parte superior da estátua além do bigode como, por exemplo, o capacete de aço M15 Adrian e a modelação muito expressiva das mãos de onde sobressaem os ossos dos dedos da mão e as veias salientes.

Na página seguinte, na Fig. 6, aos pés do soldado encontra-se material militar: granadas e capacetes. Na face posterior e lateral do monumento estatúário, observamos o bernal, o cantil e um recipiente cilíndrico.

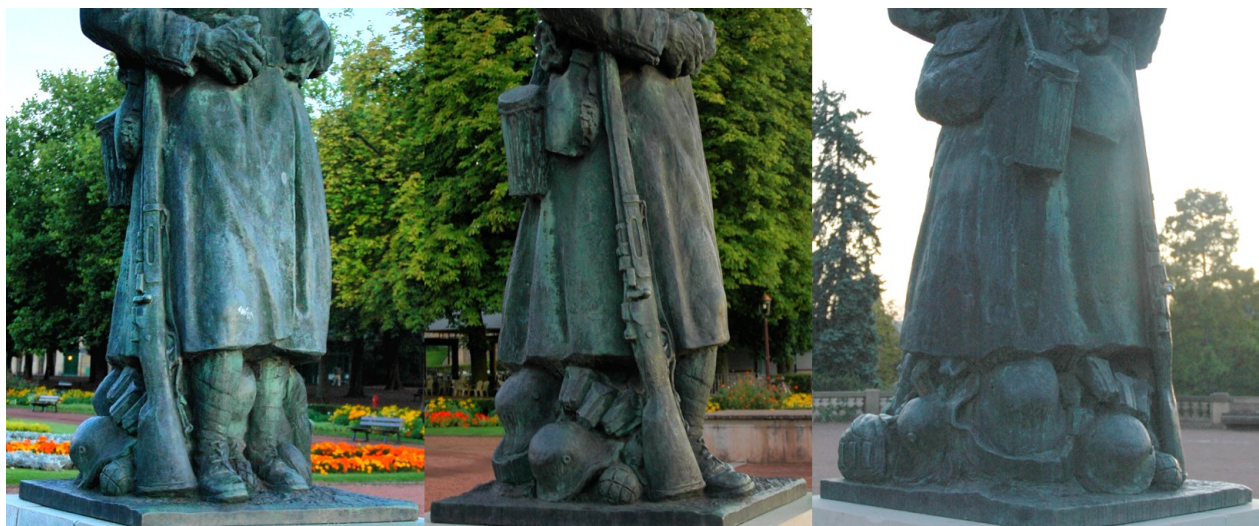


Fig. 6: Vistas frontal, posterior e lateral da parte inferior da estátua Au Poilu Libérateur.

Pela mestria do escultor Henri Bouchard, ficamos a conhecer nesta imagem de escultura o soldado *Poilu* da Primeira Guerra Mundial, o seu equipamento militar – o fardamento e as armas de guerra – e sentimos na expressividade da modelação a bravura e a coragem da vitória.



Fig. 7: Duas vistas gerais de enquadramento paisagístico da estátua Au Poilu Libérateur, onde se vê ao fundo, na imagem da direita, o Monte Saint-Quentin.

Mirando o Mont Saint-Quentin, na Esplanade de Metz, a estátua pedestre do soldado *Poilu* assegura a vigilância de Metz, capital da Lorraine, apresentando-se numa posição vitoriosa,

envergando o uniforme com sobretudo e o capacete M15 Adrian, e o armamento em repouso, a carabina encostada e a granada juntamente com dois outros capacetes a seus pés.

Deste modo, a implantação da imagem do soldado *Poilu* na Esplanade de Metz, orientada espacialmente para a cintura de fortificação de Metz no Monte Saint-Quentin (tal como vemos na linha do horizonte visual da Fig. 7), evoca não só a Guerra Franco-Prussiana de 1870 mas também a perda da última posição forte estratégica alemã na Batalha do Monte Saint-Quentin, em 31 de Agosto de 1918, e torna esta obra de arte um dispositivo identitário urbano e marco de poder territorial da região através da homenagem escultórica aos bravos soldados *Poilus* [peludos] que libertaram a cidade de Metz.

O monumento estatutário AU POILU LIBÉRATEUR, do escultor Henri Bouchard, em homenagem aos soldados de la Moselle que morreram pela França na I Guerra Mundial, é um bronze da Fundição Hohviller e foi inaugurado em 4 de Março de 1956 com a presença do Marechal Juin. Na Fig. 8, podemos ver nas marcas do bronze a assinatura do escultor Henri Bouchard e a identificação da Fundição Hohviller.



Fig. 8: Pormenores da escultura mostrando as marcas inscritas no bronze da estátua *Au Poilu Libérateur*.

No âmbito dos monumentos aos mortos da Primeira Guerra Mundial, em França, o monumento estatutário *Au Poilu Libérateur*, em Metz, é uma obra singular na medida em que apresenta uma homenagem aos soldados através duma única estátua ao soldado peludo - o *Poilu*, sem epitáfio e sem outra iconografia fúnebre, simbolizando todos os que combateram nas trincheiras através da metáfora *scripto*-visual *POILU LIBERTADOR*.

No entanto, em França, podemos ainda contemplar no espaço urbano outros memoriais aos mortos da Primeira Guerra Mundial, quer obra de escultores quer resultado de encomenda por catálogo a empresas de mármore de arte e fundição de arte. São conjuntos com uma iconografia fúnebre e que integram pelo menos uma estátua do *Poilu* acompanhada de outros elementos de estatutária, integrados em arranjos arquitectónicos e ajardinados. Estes memoriais à Primeira Guerra Mundial são decorados com elementos escultóricos de vegetais, com as armas da cidade e/ ou com a cruz de guerra e são titulados por um epitáfio e acompanhados pelas placas com os nomes dos soldados mortos. À maior parte foram ainda acrescentadas as placas com os nomes dos mortos da Segunda Guerra Mundial pelo que estes se constituem também como memoriais à Segunda Guerra Mundial .

Seguidamente, listamos, com um breve descritivo, uma amostra cartográfica de memoriais urbanos com a metáfora visual do *Poilu* representada na estatutária, nos seguintes locais: Alzonne,

Caussade, Poligny, Jouques, Peyrolles-en-Provence, Craponne-sur-Arzon, Saint-Martin-du-Frêne, Bellegarde-sur-Valserine e Brioude.



Fig. 9: Disposição geográfica das obras tratadas.

A representação do soldado *poilu* na estatutária ocorre principalmente em dois modos semióticos diferentes – o verbal e o visual – os quais permitem o entendimento da metáfora conceptual do *Poilu* e a sua estruturação cultural e histórica. Realmente, nas metáforas *scripto-visuais* seguintes, verificamos que o termo *poilu* é apenas uma instância da metáfora conceptual, uma vez que a representação linguística *poilu* surge sempre no âmbito de um discurso cultural e de um contexto social e histórico.

Vejam os então a rede de associações convencionais – conceitos, atitudes, valores culturais e contextos históricos e sociais – que contribuem para a descrição e construção do significado do termo “poilu” e que são indispensáveis para o entendimento da metáfora conceptual do soldado peludo/ *Poilu* da Primeira Guerra Mundial.

Além do *POILU LIBERTADOR*, em Metz, identificamos ainda as seguintes metáforas visuais do *Poilu* na estatúária urbana: *POILU MORIBUNDO*, em Alzonne e Caussade; *POILU COM ESPINGARDA*, em Poligny, Jouques e em Peyrolles-en-Provence; *POILU VITORIOSO*, em Craponne-sur-Arzon, Saint-Martin-du-Frêne e em Bellegarde-sur-Valserine e *POILU DEFENSOR*, em Brioude.

POILU MORIBUNDO

- O *Poilu* moribundo, defendendo a bandeira ou apoiado por outro *Poilu*.



Fig. 10: *Poilu mourant en défendant le drapeau*, em Alzonne.

Em Alzonne, o *Poilu mourant en défendant le drapeau*¹⁰ [Peludo moribundo defendendo a bandeira] é uma obra inaugurada em 1922, encomendada por catálogo à empresa de mármore Marbrerie Générale Gourdon. Apresenta uma coluna encimada pela estátua da Vitória alada, e na base a estátua em pedra do soldado *Poilu* ferido segurando a bandeira. Com uma bela cenografia lumínica nocturna, projectando as cores da bandeira francesa sobre o monumento, apresenta ainda as seguintes inscrições: "Pro Patria/ à la glorieuse mémoire des enfants d'Alzonne morts pour la France 1914-1918".

A representação metonímica da pátria através

da bandeira é reforçada pela dimensão verbal no plinto através dos termos "Patria" e "France" e pela cenografia nocturna com as cores da bandeira francesa.

As associações convencionais que se estabelecem na representação metafórica multimodal, ou seja, no modo escrito nas inscrições, a saber, os



Fig. 11: *Epitáfio do Poilu*, em Alzonne.

10 Monument aux morts de la guerre de 1914-1918. Plateforme Ouverte du Patrimoine. Ministère de la Culture. République Française. <https://www.pop.culture.gouv.fr/notice/palissy/IM11000173> [19.01.2020].

termos "Patria" e "France", no tricolor azul, branco e vermelho do arranjo cénico lumínico nocturno, e as suas relações com a estátua do *Poilu* moribundo segurando a bandeira, situado na base da coluna encimada pela estátua da Vitória alada, transmitem a mensagem do triunfo e da glória da França e do sentido patriótico do soldado *Poilu*. Consequentemente, o significado do soldado *Poilu* neste Monumento aos Mortos, em Alzonne, situa-se num espaço de mesclagem que é o resultado de várias projecções conceptuais entre vários espaços mentais: o tricolor lumínico azul, branco e vermelho projecta metaforicamente a bandeira na imagem escultórica do soldado ferido segurando a bandeira e metonimicamente a França e a Patria; a estátua da Vitória numa posição cimeira projecta metaforicamente a vitória no glorioso soldado *Poilu*, activada no modo verbal com o termo "glorieuse" na expressão linguística "glorieuse mémoire des enfants d'Alzonne morts pour la France", resultando assim numa personificação da pátria e da França moribunda mas vitoriosa através da figuração do soldado *Poilu* segurando a bandeira, enquanto instância da metonímia conceptual PARTE PELO TODO.

Em Caussade, o *Poilu mourant soutenu par un Poilu* [Peludo moribundo apoiado por outro Peludo] apresenta as estátuas de dois soldados *Poilus* – um deles apoia o seu camarada de combate ferido – denotando na metáfora visual a solidariedade dos soldados.



Fig. 12: *Poilu mourant soutenu par un Poilu*, em Caussade.

Obra em pedra com as inscrições "Caussade à ses enfants morts pour la France", encontra-se implantada na Place de la Libération [Praça da Libertação] comprovando a significativa ligação do monumento escultórico à toponímia e ao contexto, a saber, a libertação dos territórios franceses ocupados na Primeira Guerra Mundial. Os soldados apresentam-se fardados e o plinto está decorado

com um friso com elementos vegetalistas, rematando, na face frontal, com a imagem do capacete de aço do soldado *Poilu*, criado em 1915 e símbolo dos combates da França e dos vitoriosos soldados *poilus* da armada francesa, e a heráldica militar, espadas e cartuchos.



Fig. 14: *Poilu mourant soutenu par un Poilu*, em Caussade. Vista geral.



Fig. 13: *Poilu mourant soutenu par un Poilu*, em Caussade. Pormenor do friso com capacete e armas.

Notamos ainda a estabilidade semântica da figuração metafórica na estátua do soldado peludo *Poilu* que se apresenta com bigode.

Demonstramos assim que o processo de construção do significado do soldado peludo *Poilu* é um processo de mesclagem não só ao nível do modo visual, na representação da imagem do soldado moribundo, mas também ao nível da representação linguística: a mesclagem conceptual de representação do soldado peludo *Poilu* opera-se também nos domínios conceptuais expressos pelos termos “Libération”, na toponímia, e “France” na titulação inscrita no epitáfio.



Fig. 15: *Poilu mourant soutenu par un Poilu*, em Caussade. Pormenor da cabeça com o farto bigode.

POILU COM ESPINGARDA

- O *Poilu* com espingarda.

Em Poligny, o *Poilu avec fusil*¹¹ [Peludo com espingarda] é uma obra de 1922, do escultor Gaston Petit. Em Jouques, o monumento *Poilu avec fusil*¹² [Peludo com espingarda] é uma obra de 1922, do escultor Antoine Sartorio. Estes dois memoriais apresentam o *Poilu* numa pose serena mas vigilante, segurando a sua espingarda em repouso.



Fig. 16: *Poilu avec fusil*, em Poligny.

O monumento aos mortos em Poligny apresenta a estátua do soldado em bronze sobre um plinto com as inscrições seguintes "Poligny à ses enfants morts pour la France 1914-1918/ 1939-1945" na face frontal do plinto.

11 Base de données Géolocalisée du patrimoine monumental Français et Étranger. 2020 E-monumen.net. <https://e-monumen.net/patrimoine-monumental/monument-aux-morts-de-14-18-poligny/> [19.01.2020].

12 Monument aux morts de la guerre de 1914-1918. Patrimages, Application développée par la Direction Régionale des Affaires Culturelles Provence-Alpes-Côte d'Azur. Ministère de la Culture et de la Communication. <http://patrimages.culture.gouv.fr/monumentHistorique/6157> [12.04.2020].



Fig. 17: *Poilu* com espingarda. Jouques.

No memorial de Jouques, em calcário, contemplamos a estátua do *Poilu* junto a duas colunas com uma arquitrave, integradas numa fonte. Com as inscrições “A nos Enfants” gravadas na base de pedra, o soldado mostra-se vigilante na quietude da pose com o olhar no horizonte, segurando a sua espingarda.

Na arquitrave, contemplamos uma decoração esculpida com dois galos encimados por uma coroa de louros, símbolo da vitória e da glória. O galo é desde 1791 símbolo de vigilância¹³ e emblema da França, cunhado nas moedas.

Nesta significativa metáfora visual do soldado peludo *Poilu*, verificamos uma mesclagem conceptual criativa assente num princípio de analogia semântica entre a pose vigilante do soldado e o galo, símbolo da vigilância. Também o galo surge associado aos combates e à vitória, representando a coragem e a bravura. Claramente, o galo é uma referência à vigilância, ao combate, à vitória, à coragem e bravura mapeando estas características no soldado *Poilu*. Observamos ainda uma coroa de louros que encima todo o monumento estatutário numa evidente analogia à Vitória, posicionada em cima no eixo vertical de acordo com o modelo cognitivo da verticalidade (Lakoff/Johnson, 1980: 15), ilustrando a noção de supremacia da vitória da França. A metáfora visual do soldado peludo *Poilu* é uma unidade conceptual que depende da projecção semântica destes espaços mentais, i.e., destes domínios conceptuais, os quais nos permitem entender a mesclagem conceptual e a estrutura da metáfora visual criativa do *Poilu* neste monumento aos mortos que embeleza a localidade de Jouques.

Notamos ainda a estabilidade semântica da figuração escultórica na metáfora do soldado peludo *Poilu* que se apresenta com bigode, quer em Poligny quer em Jouques, identificando o

13 Tal como foi estipulado no Decreto da Assembleia Nacional, de 09 de Abril de 1791. Cf. *Journal Officiel de la République Française*. LOIS, et Actes du Gourvenement. Tome III. Mars à Juillet 1791. "LOI relative aux empreintes des Monnaies". Loi du 9 avril 1791. BnF ou Bibliothèque nationale de France.

soldado das frentes de combate na Primeira Guerra Mundial, enquanto documento visual do património imaterial da língua francesa no termo “poilu”.



Fig. 18: Bigodes dos Poilus, em Poligny e em Jouques.

Em Peyrolles-en-Provence, a homenagem estatutária ao *Poilu* apresenta o epitáfio no plinto com a inscrição "Peyrolles a ses enfants glorieux" e encontra-se implantada na praça Place des Héros et des Anciens Combattants, comprovando a relação toponímica contextual de estetização significativa do espaço urbano com a obra de estatutária.



Fig. 19: Epitáfio no plinto do monumento em Peyrolles.



Fig. 20: Placa toponímica.

O monumento em bronze ao *Poilu* avec fusil¹⁴ [Peludo com espingarda], sobre um pedestal de calcário, é ainda ilustrado pela estátua em bronze de um galo, de cabeça erguida e bico aberto, frente à base do pedestal. Símbolo da

França, pelo menos desde o século XIX¹⁵, a pose imponente da imagem do galo neste memorial estatutário reafirma o significado de território independente e livre associado à Gália independente, antes da conquista romana, e ao símbolo mais antigo dos gauleses.

14 Monument aux morts de la guerre de 1914-1918. PatrImages, Application développée par la Direction Régionale des Affaires Culturelles Provence-Alpes-Côte d'Azur. Ministère de la Culture et de la Communication.

<http://patrimages.culture.gouv.fr/monumentHistorique/6186> [12.04.2020].

15 Cf. Pastoureau (1990); Site de la Présidence de la République. "Les symboles de la République française".



Fig. 21: Monumento ao poilu com espingarda, em Peyrolles.

Através da decomposição da metáfora visual do galo, entendemos a conceptualização do soldado *Poilu* associado ao patriotismo e à defesa e independência da França. Efectivamente, o significado do soldado *Poilu* é entendido através da mesclagem da personificação da França na metáfora visual do animal “galo”, que de bico aberto canta a vitória, integrando conceptualmente todos os traços semânticos do contexto, da história e da cultura, que descrevem a glória, a independência e a vitória da França através da bravura dos seus soldados *poilus*.

O plinto da estátua do galo apresenta também um epitáfio de glorificação da França e dos que tombaram na Guerra: “Gloire a la France Eternelle. Gloire a Ceux qui sont Morts pour Elle”.

Outras inscrições ao redor do topo do plinto, logo abaixo da base da estátua do *Poilu*, a saber, “L'Yser Verdun” e “La Marne La Somme”, complementam a dimensão fúnebre e identitária do memorial estatutuário através da referência às sangrentas batalhas de Yser, Verdun, Marne e Somme. Obra dos escultores Charles-Henri Pourquet e S. Boyer, foi inaugurada em 1920.

A comparação metafórica entre o galo, a França e o soldado *Poilu* estabelece-se não por analogia visual ou perceptiva mas através da projecção conceptual dos traços semânticos e das associações convencionais entre as categorias “galo”, “França” e “soldado *Poilu*”, complementadas pelas representações verbais no conjunto estatutuário, a saber, os epitáfios e as referências às batalhas sangrentas da Primeira Guerra Mundial, designadamente através dos itens lexicais *glorieux*, *France* e *Gloire*. Assim, a conceptualização do soldado *Poilu* na metáfora visual da estatutuária urbana mantém a centralidade semântica da bravura e da vitória na defesa da França independente.

POILU VITORIOSO

- *Poilu – O Canto da Vitória.*



Fig. 22: Monumento Poilu - La Victoire en Chantant, em Craponne-sur-Arzon.

A metáfora visual apresenta o soldado *Poilu* numa pose muito próxima do natural, denotando uma expressão de felicidade no rosto e de grande dinâmica no movimento corporal, com uma perna mais à frente acompanhando o ritmo dos braços, como se estivesse a correr pela cidade anunciando a vitória. Nesta encenação do canto da vitória, conforme titulado na base do monumento "La Victoire en Chantant", a alegoria é mais abrangente como se o soldado *Poilu*, de boca aberta e situado numa posição mais acima num eixo vertical, bastante elevado do nível dos peões,

O monumento estatutário em Craponne-sur-Arzon, *Poilu - La Victoire en Chantant*¹⁶ [o canto da vitória], é uma obra em série do catálogo da empresa de fundição Val d'Osne Fonderie¹⁷. Inaugurado em 1921, da autoria do escultor Charles Édouard Richefeu, apresenta uma estátua do soldado em ferro fundido bronzeado sobre um pedestal de pedra. Na base da estátua está inscrito o título "La Victoire en Chantant", e na face frontal do pedestal constam as inscrições seguintes: "Aux enfants de la commune de Craponne-sur-Arzon morts pour la Patrie 1914-1918". Ao redor do pedestal, apresenta uma ornamentação vegetal em bronze e as referências inscritas ao benfeitor M. Félix Allard "membre bienfaiteur M. Félix Allard" e monumento erigido por subscrição pública "Ce monument a été élevé par souscription publique".



Fig. 23: Pedestal Poilu - La Victoire en Chantant. Craponne-sur-Arzon.

16 Base de données Géolocalisée du patrimoine monumental Français et Étranger. 2020 E-monumen.net. <https://e-monumen.net/patrimoine-monumental/monument-aux-morts-de-14-18-ou-la-victoire-en-chantant-craponne-sur-arzon/> [19.01.2020].

17 Os catálogos da fundição Val d'Osne Fonderie podem ser consultados no site <https://e-monumen.net/> - Base de données Géolocalisée du patrimoine monumental Français et Étranger <https://e-monumen.net/patrimoine-monumental/monument-aux-morts-de-14-18-ou-la-victoire-en-chantant-craponne-sur-arzon/> [01.03.2020].

personificasse a própria Vitória. Além das metáforas que estruturam metaforicamente o conceito *Poilu* em termos de outros, tais como a bravura, a vitória, a independência e a vigilância, a metáfora orientacional¹⁸ VITÓRIA É CIMA também é fundamental na sistematização e entendimento da conceptualização do *Poilu*. Neste caso, a orientação espacial cima-baixo determina a conceptualização da Vitória num eixo vertical ascendente a partir do qual entendemos a posição hierárquica superior do *Poilu* neste monumento estatúrio. Com efeito, a posição elevada do soldado *Poilu* no cimo de um plinto com mais de 2 metros de altura, ilustra claramente a noção de supremacia da vitória, donde VENCER É CIMA e PERDER É BAIXO.



Fig. 25: Estátua Poilu - La Victoire en Chantant, em Craponne-sur-Arzon.



Fig. 24: Pormenor do rosto da estátua Poilu - La Victoire en Chantant, em Craponne-sur-Arzon.

A combinação da imagem do soldado *Poilu* com a dimensão verbal fixada no plinto permite-nos inferir também a importância da França enquanto Pátria na conceptualização do soldado *Poilu*, uma vez que o termo “Patrie” [Pátria] está presente nas inscrições verbalizadas no pedestal.

Na composição desta significativa metáfora visual que embeleza o espaço urbano da localidade de Craponne-sur-Arzon, observamos que a figuração escultórica mantém a semanticidade central do conceito *Poilu*, visível na modelação do bigode que define o arrojo e a bravura do comportamento militar e humano do soldado francês da Primeira

18 De acordo com Lakoff/ Johnson (1980: 15), esta orientação metafórica tem na sua base aspectos de natureza experiencial que decorrem da interação física e social com o meio, por isso não é arbitrária. De facto, o modelo cognitivo da verticalidade assenta no esquema imagético CIMA-BAIXO, decorrente da experiência física com o corpo. Este esquema estrutura o pensamento metafórico da noção abstracta Vitória, configurando a Vitória perceptivamente no sentido vertical ascendente.

Guerra Mundial associado também à sua conceptualização através do item lexical *Poilu* [Peludo], documentando visualmente o património imaterial da língua francesa.

- *Poilu da Vitória.*



Fig. 26: *Poilu* vitorioso de Saint-Martin-du-Frêne

O *Poilu* vitorioso de Saint-Martin-du-Frêne – *Poilu de la Victoire*¹⁹ [Peludo da vitória] – é uma obra de 1921, dos escultores Eugène Paul Bénet e Henri Bertholet. A estátua em bronze sobre um pedestal de mármore apresenta a imagem do soldado vitorioso com uma palma e uma coroa de louros, na mão direita, e uma espingarda em repouso, na mão esquerda. Pela observação da imagem de estatutária, podemos identificar o uniforme típico do *Poilu*: o capacete de aço M15 Adrian, o sobretudo de lã azul, a bolsa de lona e à cintura o cinto de cartuchos; no peito a Legião de Honra e a Cruz de Guerra. Complementando a iconografia significativa do monumento aos mortos da Primeira

19 Monument aux morts. Plateforme Ouverte du Patrimoine. Ministère de la Culture. République Française. <https://www.pop.culture.gouv.fr/notice/palissy/PM09004431> [19.01.2020].

Guerra Mundial, apresentam-se no plinto as inscrições do epitáfio fúnebre "Aux enfants de St Martin du Fresne 1914-1918".

A conceptualização do soldado *Poilu* neste monumento estatutário segue o mesmo modelo cognitivo da verticalidade ilustrado pela posição da estátua do soldado em cima num eixo vertical e conforme a metáfora orientacional MAIS É CIMA (Lakoff/ Johnson (1980: 15), donde VENCER É CIMA. Também a palma e a coroa de louros, que o soldado *Poilu* ergue na mão em riste, configuram a contiguidade semântica com a Vitória e perceptivamente a Vitória no sentido vertical ascendente, estruturando o pensamento metafórico das noções abstractas “vitória” e “bravura”. Reconhece-se assim nesta imagem de verticalidade a mesclagem conceptual com o domínio cognitivo da Vitória.

- *Poilu e a Vitória.*



Fig. 27: Monumento aos mortos da Primeira Guerra Mundial, em Bellegarde-sur-Valserine.

Também no monumento estatutário aos mortos²⁰ da Primeira Guerra Mundial, em Bellegarde-sur-Valserine, vislumbramos o mesmo modelo cognitivo da verticalidade na conceptualização do soldado *Poilu*.

O soldado *Poilu* e a Vitória alada encimam um pedestal de mármore de cerca de 2 metros de altura assente numa base com degraus decorada com motivos militares, entre os quais uma coroa mortuária e o simbólico capacete de aço Adrian. O monumento é da autoria do arquitecto Salles Julien e do escultor Jules Déchin e data de 1923.

A metáfora orientacional VENCER É CIMA é ilustrada pela imagem da estátua em bronze da Vitória alada que contextualiza a metáfora visual da personificação da vitória, quer a vitória do soldado *Poilu* quer a vitoriosa França. A vitória personificada na figura feminina da deusa segura um caduceu e, sobre a cabeça do soldado *Poilu*, um ramo de oliveira, símbolo da paz. Deste modo, reconhece-se na conceptualização do soldado *Poilu*, representado pela imagem escultórica em bronze em tamanho natural, junto à estátua da deusa da Vitória, a projecção conceptual dos traços semânticos da vitória e da paz.

Com efeito, a metáfora visual da Vitória e da Paz na conceptualização do soldado *Poilu* é o resultado da mesclagem entre os atributos significantes da Vitória e do ramo de oliveira e do posicionamento das duas estátuas – o *Poilu* e a Vitória – em cima, num eixo vertical, e conforme a metáfora orientacional VENCER É CIMA. A multimodalidade na representação desta significant metáfora visual é ainda complementada pelas inscrições verbalizadas no pedestal, a saber, "À nos Fils Glorieux Morts pour la France et pour l'Humanité 1914-1918", as quais reforçam o significado da vitória da França e dos soldados *poilus*.



Fig. 28: Monumento aos mortos da Primeira Guerra Mundial, em Bellegarde-sur-Valserine, vistas lateral do bronze e posterior do conjunto.

20 Monument aux morts. Plateforme Ouverte du Patrimoine. Ministère de la Culture. République Française. <https://www.pop.culture.gouv.fr/notice/merimee//PA01000046> [12.04.2020].

POILU DEFENSOR

- *Poilu e a Maternidade.*



Fig. 29: Monumento aos mortos da Guerra 1914-1918, em Brioude.

No monumento aos mortos da Guerra 1914-1918, em Brioude, o *Poilu* surge acompanhado por uma mulher sentada com uma criança de colo, numa clara citação da maternidade. Com a inscrição na face frontal do plinto "Défense du foyer Guerre 1914-1918", a metáfora visual do soldado *Poilu* da Primeira Guerra Mundial representa os valores de defesa da vida na metáfora da maternidade, notando-se inclusive a mão do soldado que apoia o ombro da mulher num gesto de conforto e protecção, e de defesa da pátria, presente na articulação da imagem do conjunto estatutário com a dimensão verbal das inscrições no pedestal, claramente evidente na expressão linguística "Défense du foyer".

É uma obra em pedra, integrada num pequeno recanto ajardinado limitado por um gradeamento. Da autoria do escultor Gaston Dintrat, este conjunto estatutário foi inaugurado em 1923.

Confirmando a natureza conceptual da representação metafórica do conceito "poilu", observamos que o soldado apresenta bigode na representação visual do conceito.

Nos casos *supra* dos monumentos aos mortos com epitáfio, verificamos que o significado do soldado *Poilu* organiza-se em espaços mentais de mesclagem através de analogias e projecções semânticas da deusa da Vitória, da bandeira, do galo e da maternidade, principalmente, revelando os diferentes atributos iconográficos manifestações da criatividade dos artistas na composição escultórica e na conceptualização metafórica dos bravos e corajosos soldados. Nestes casos, as conceptualizações estatutárias *POILU MORIBUNDO*, *POILU COM ESPINGARDA*, *POILU VITORIOSO* e *POILU DEFENSOR* manifestam-se nas instâncias das metáforas *scripto-visuais* *O Poilu moribundo, defendendo a bandeira ou apoiado por outro Poilu (Poilu mourant en défendant le drapeau; Poilu mourant soutenu par un Poilu)*, *O Poilu com espingarda (Poilu avec fusil)*, *Poilu – O Canto da Vitória (Poilu - La Victoire en Chantant)*, *Poilu da Vitória (Poilu de la Victoire)*, *Poilu e a Vitória* e *Poilu e a Maternidade*, denotando na sua configuração uma rede de espaços mentais interligados por traços semânticos de identidade e analogia através dos atributos iconográficos das composições escultóricas destas obras de arte, tais como, os epitáfios inscritos nas obras, a Vitória alada, a coroa de louros, a cruz de guerra, a bandeira, o armamento militar (espingarda, cartuchos e granadas), o capacete de aço M15 Adrian, o uniforme, o galo, elementos vegetais (ramos de oliveira), a maternidade e os dados de envolvimento urbano, ou seja, a cenografia lumínica nocturna com as cores da bandeira francesa, a localização e orientação espacial das composições escultóricas e a toponímia. Paralelamente, a metáfora orientacional VITÓRIA É CIMA e o modelo cognitivo da verticalidade assente no esquema imagético CIMA-BAIXO fundamentam as metáforas *scripto-visuais* da VITÓRIA e da PAZ. E claro, a representação estatutuária do bravo soldado *Poilu* com o farto bigode, documentando na estetização do espaço urbano o património imaterial do conceito “poilu” na língua francesa.

Na rede de espaços mentais da conceptualização metafórica *scripto-visual* do soldado *Poilu* na obra de estatutuária urbana, o conteúdo icónico do espaço de apresentação corresponde ao domínio fonte da metáfora, o conteúdo simbólico do espaço de representação corresponde ao domínio alvo da conceptualização metafórica e o espaço de relevância é aquele que fornece as estruturas esquemáticas indexicais que permitem o transporte do significado de um nível mais concreto para um nível mais abstracto através da projecção conceptual.

Seguidamente, apresentamos duas infografias com os atributos iconográficos de contexto das obras de estatutuária com a imagem do soldado peludo *Poilu* determinantes para a construção do significado *Poilu* e para o entendimento da respectiva iconologia histórica, social e linguística.

A primeira infografia ilustra as cinco metáforas visuais do soldado *Poilu*: o *POILU LIBERTADOR*, o *POILU VITORIOSO*, o *POILU COM ESPINGARDA*, o *POILU DEFENSOR* e o *POILU MORIBUNDO*.

A segunda infografia mostra a iconografia de contexto dos monumentos estatutários ao *Poilu*: os atributos iconográficos, as inscrições e a toponímia.



Poilu libertador



Poilu vitorioso



Poilu com espingarda



Poilu



Poilu defensor



Poilu moribundo

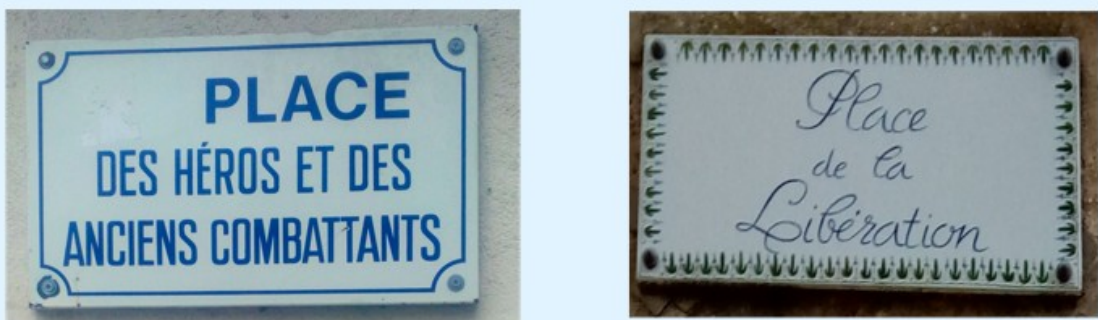
Troços significantes



Inscrições



Toponímia



Observações finais

Numa amostra de dez obras de estatutária com a imagem do *Poilu*, identificamos cinco metáforas visuais fundamentais para a conceptualização do soldado *Poilu*, a saber, *POILU LIBERTADOR – Poilu Libérateur*, em Metz; *POILU MORIBUNDO – Poilu mourant en défendant le drapeau, Poilu mourant soutenu par un Poilu*, em Alzonne e Caussade; *POILU COM ESPINGARDA – Poilu avec fusil*, em Poligny, Jouques e Peyrolles-en-Provence; *POILU VITORIOSO – La Victoire en Chantant, Poilu de la Victoire*, em Craponne-sur-Arzon, Saint-Martin-du-Frêne e Bellegarde-sur-Valserine e *POILU DEFENSOR – Poilu e a Maternidade*, em Brioude.

Demonstrámos que a obra de estatutária urbana *Au Poilu Libérateur*, em Metz, e os memoriais à Primeira Guerra Mundial, em Alzonne, Caussade, Poligny, Jouques, Peyrolles-en-Provence, Craponne-sur-Arzon, Saint-Martin-du-Frêne, Bellegarde-sur-Valserine e Brioude, com a estátua do *Poilu* – soldado peludo – são um documento visual de salvaguarda do património cultural imaterial manifesto na figuração escultórica e na sua dimensão *scripto*-visual, expressando na organização semiolinguística o imaginário colectivo, quer através da evocação da narrativa histórica contextual quer através da descrição presente na composição visual da relação do título e das inscrições com a obra e com a iconografia, e bem assim a relação da toponímia com a localização.

Apesar de o mecanismo cognitivo da metonímia e da metáfora permitir diferentes variações na composição iconográfica dos monumentos à Primeira Guerra Mundial com a imagem do *Poilu*, resultado da criatividade artística dos escultores, o conceito *Poilu* mantém-se estável na representação, ilustrando a sistematicidade discursiva e metafórica da conceptualização linguística através da metáfora EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS SÃO CONTENTORES DO SIGNIFICADO (Lakoff e Johnson, 1980: 10) independentemente da dimensão iconológica inerente à diversidade de atributos iconográficos das representações memoriais com estatutária dos soldados peludos – *Poilus*. A experiência estética de fruição da metáfora visual da conceptualização do *Poilu* na estatutária urbana envolve dimensões abstractas que tomam a forma de *frames* de interpretação do mundo, mundividências colectivas e culturais que nos permitem entender o património cultural imaterial de representação da identidade, preservando a memória da língua na tradição da expressão linguística *Poilu*.

De facto, o termo linguístico *Poilu* fundamenta a construção do significado do soldado francês da Primeira Guerra Mundial a partir da metonímia conceptual PARTE PELO TODO, donde os pêlos referem a dimensão abstracta da bravura e da coragem destes soldados que combateram nas trincheiras. Nesta linha, compreende-se que a imagem escultórica do *Poilu* se apresente sempre com bigode; aliás, o atributo iconográfico que marca o traço semântico central da metáfora visual na estatutária aos mortos da Primeira Guerra Mundial, em França, e que refere o soldado através da representação linguística *Poilu* e o significado abstracto da bravura, da vitória, da paz e da glória da França. O conceito visual e o conceito linguístico "poilu" resultam de uma integração conceptual e linguística, para a qual contribuem mesclagens e vários níveis de simbolização, assente num discurso de identidade cultural, tornando o monumento estatutário ao *Poilu* e os memoriais à Primeira Guerra Mundial com a estátua do *Poilu* um dispositivo identitário urbano local, regional e nacional. E tal é especialmente evidente pela sua dimensão documental, funcionando a estatutária urbana com a imagem do *Poilu* também como um dispositivo territorial de identidade e poder,

"arquivando nas suas representações icónicas e linguísticas a memória das populações e dos povos." (Vieira, 2009: 257).

Em suma, estes monumentos estatutários e memoriais funcionam como instrumentos educativos da História e documentos visuais do património cultural imaterial, preservando a memória do termo “poilu” que é uma conceptualização metafórico-metonímica na língua francesa para nomear os vitoriosos e bravos soldados combatentes da I Guerra Mundial.

Referências

Albertazzi, L. (eds.). 2006. *Visual Thought. The depictive space of perception*. Amsterdam: John Benjamins.

Balzac. 1833. *Le Médecin de Campagne. Aux coeurs blessés, l'ombre et le silence*. Paris: L. Mame-Delaunay.
gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France [12.01.2020].

Black, M. 1998. “More about metaphor”. *Metaphor and Thought*. Ortony, A. (ed.). 19-41. Cambridge: Cambridge University Press.

Dictionnaire de l'Académie française. La 8e édition (1932-1935) du Dictionnaire de l'Académie française. Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales
<https://www.cnrtl.fr/dictionnaires/modernes/> [19.01.2020].

Donald, Merlin. 2006. "Art and Cognitive Evolution". *The Artful Mind. Cognitive Science and the Riddle of Human Creativity*. Mark Turner (ed.). Oxford: Oxford University Press.

Fauconnier, G. 1988. „Quantification, Roles and Domains“. *Meaning and Mental Representations*. Eco, U., M. Santambrogio & P. Violi (eds.). 61-80. Bloomington, Indianapolis: Indiana University Press.

Fauconnier, G., Turner, M. 2002. *The Way We Think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books.

Franc-Nohain, Paul Delay. 1916. *L'armée française sur le front 1914-1915*. Oxford: Clarendon Press.

http://digital.slv.vic.gov.au/view/action/singleViewer.do?dvs=1579015929674~491&locale=en_US&metadata_object_ratio=10&show_metadata=true&VIEWER_URL=/view/action/singleViewer.do?&preferred_usage_type=VIEW_MAIN&DELIVERY_RULE_ID=10&frameId=1&usePid1=true&usePid2=true [08.01.2020].

Jacoby, Jean-Claude. 2000. "Le poilu libérateur. L'oeuvre messine du sculpteur Henri Bouchard". *Les Cahiers Lorrains* [ISSN 0758-6760] 2000, N.º 1, pp. 63-82. Société d'histoire et d'archéologie de la Lorraine. <http://hdl.handle.net/2042/42956> [14.01.2020].

Journal Officiel de la République Française. LOIS, et Actes du Gouvernement. Tome III. Mars à Juillet 1791. "LOI relative aux empreintes des Monnaies". Loi du 9 avril 1791. Donnée à Paris, le 15 Avril 1791. BnF ou Bibliothèque nationale de France.

<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k97372340?rk=64378;0> [08.04.2020].

Journal Officiel de la République Française. Cinquante et unième année. – N.º 291. 26 Octobre 1919. "LOI relative à la commémoration et à la glorification des morts pour la France au cours de la grande guerre". Loi du 25 octobre 1919. BnF ou Bibliothèque nationale de France.

<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6383988h?rk=21459;2> [19.01.2020].

Lakoff, G.; M. Johnson. 1980. *Metaphors We Live By*. Chicago: Chicago University Press.

Molière. 1900. *Les Précieuses Ridicules*. Paris: Librairie Hachette et Cie. gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France [12.01.2020].

Nöth, W. 2000. *Handbuch der Semiotik*. Stuttgart: J. B. Metzler Verlag.

Pastoureau, M. 1990. *Le coq gaulois*. Bibliothèque illustrée des histoires. Paris: Éd. Gallimard.

Site de la Présidence de la République. "Les symboles de la République française". elysee.fr <https://www.elysee.fr/la-presidence/le-coq> [10.04.2020].

Soares, A. P. Gil. 2013. *Património imaterial e estatutuária urbana*. [Texto em CD]. Pós-doutoramento em Estudos Artísticos. Centro de Estudos Comparatistas. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras. <http://hdl.handle.net/10451/8726>

Vieira, J. F. 2009. *Dispositivos de Identidade na Estatutuária Urbana Europeia*. [2 volumes. Texto policopiado – volume 1. DVD/ base de dados de leitura informática – volume 2. (Tese de Doutoramento. Ciências da Arte)]. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Belas-Artes. <http://hdl.handle.net/10451/2682>